

O Melhor da Disney



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 13



Disney





ARIEL DORFMAN

Ariel Dorfman e Armand Mattelart, ensaístas alinhados com o pensamento socialista-chileno, publicaram, em 1971, um estudo que acusava de imperialismo cultural uma raposa mensagem implícita nos quadrinhos Disney – em especial nos trabalhos de Carl Baris. Assim, o livro *Como Ler o Pato Donald* se tornou obrigatório nas faculdades de comunicação e economia e nos círculos acadêmicos. Na década de 1980, porém, veio a tardia reação americana: o grupo USA – International Publications, do estado do Arizona, editou um panfleto de 14 páginas intitulado *Screwge McDuck, Capitalist and Proud of it* (com tradução livre, *Patinhas Mac Patinhas, Capitalista e com Muito Orgulho*).

Essa obra, embora não tenha causado o mesmo impacto do livro chileno, faz algum barulho entre os fãs dos patos. Entre outras coisas, o documento defende a tese de que o velho Tio pode até ser sovina, mas aplica sua fortuna “em ferrovias, plantações de algodão, invenções, campos petrolíferos, minas de diamantes. (...) Patinhas Mac Patinhas é um capitalista. Ele investe em rapções, procura recursos perdidos e não se converteu de mergulhar em seu dinheiro como um golfinho, de se enterrar nele feito uma toupeira, nem de jogar as moedas para o alto e deixá-las cair sobre a cabeça”.

Quem tem razão? Segundo Baris, criador do pato mais rico do mundo, os dois pontos de vista estão errados. Para ele, Patinhas Mac Patinhas não é socialista, mas tampouco é capitalista: “ele é um inimigo do capitalismo. Ele o destrói em um ano, pois não haveria mais livre iniciativa. Ele congelaria tudo o que mantém o capitalismo existindo – ou seja, o consumo. Quanto mais depressa o dinheiro é gasto, mais prosperidade todo mundo alcança. Patinhas não gosta. Assim, todos ficariam progressivamente mais pobres à medida que ele acumulasse mais riqueza. Em pouco tempo, ninguém teria dinheiro, exceto ele. E, como não gasta, seria o fim do capitalismo”. Em outras palavras, o Homem dos Patos tinha ideias inovadoras sobre as idiossincrasias do personagem e as implicações delas na economia.

Nesta fase da coleção *O Melhor do Disney – As Obras Completas de Carl Baris*, serão apresentadas mais tramas com o aventureiro Patinhas. Logo a os próximos três números reúnam histórias das edições 21 a 43 de *Duck Screwge*, lançadas nos Estados Unidos de 1958 a 1963. São narrativas repletas de negócios alucinantes, barganhas e pluri-derismo. Depois de ler estas HQs, capitalistas e socialistas têm de concordar que, ideologias à parte, o Tio Patinhas é, acima de tudo, muito divertido.

O Poço de Dinheiro

Se no mundo real o cachorro leva a fama de melhor amigo do homem, no universo patopolítico idealizado por Carl Barks, uma família da raça beagle está na lista dos inimigos públicos. Essa manilha, ou melhor, quadrilha parece existir em um esforço para satanizar o porco mais rico do planeta – e essa obsessão, em geral, produz efeitos nefastos sobre a população. “Não que osi os irmãos Metralha, mais do que por qualquer outro motivo, para criar um pouco de ação. Esses personagens são tão fascinantes pelo dinheiro do Tio Patinhas quanto ele próprio”, justificou-se o Homem das Patas numa entrevista ao biógrafo Michael Barrier em 1974. O quadrinista ainda explicou um pouco mais sobre os vilões: “Os Metralhas são bandidos profissionais e o Patinhas é o sujeito mais duro que eles poderiam encontrar. A tarefa não complicada que

eles poderiam realizar é invadir a Caixa-Forte e pegar toda aquela grana. Eu não deixei que se ocupassem muito com bancos ou confeitarias. Deve ser intrigante para muita gente imaginar como eles ganham a vida”.

Essa sôfista decisão reforça a idéia de que os bandidos são mesmo obstinados quando se trata de roubar o Tio Patinhas, já que raramente são vistos em outras atividades criminosas. Por outro lado, essa compulsão dos Metralhas faz com que as narrativas em que aparecem sigam uma estrutura fixa. Na verdade, é um padrão que se repete em quase todos os confrontos com o quaquilonário: Patinhas tem sua fortuna, perde tudo para o bando e depois consegue recuperá-la. Em *O Poço de Dinheiro*, Barks também segue esse padrão, mas a trama traz ainda semelhanças com *Nadando em Dinheiro* (*Only a Poor Old Man*, publicada no volume 3 desta coleção).

Os pontos em comum dizem respeito a questões de propriedade, ao orgulho pessoal e até ao medo como o magnata oculta seu patrimônio. O Tio Patinhas tenta proteger dos vilões o metal precioso devolvendo-o à natureza. Em *Nadando em Dinheiro*, o ricoço afunda suas moedas num lago lamacento, já em *O Poço de Dinheiro*, ele as enterra num lote arido da zona rural. Embora a fortuna esteja segura, ele não fica em paz. O magnata sente saudades de seu baço monetário, um ritual diário a que ele se entrega com afeto e prazer. Nas páginas do crítico Geoffrey Blain, Patinhas e seu dinheiro “formam um ecossistema autossuficiente em que a soma total é medida em termos agrícolas: três acres colhidos”. Por isso, nada pode separá-los ou haveria risco de desequilíbrio. Nas próximas 26 páginas, o “dedicado agricultor” vai ver sua lavoura ser invadida pelos terríveis Irmãos Metralha. De novo.

O Poço de Dinheiro (*The Money Well*), W US 21-82, escrita e desenhada por Carl Barks em agosto de 1957



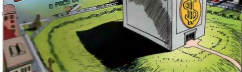
Walt Disney
apresenta

TIO PATINHA\$

em
O POÇO DE DINHEIRO

NO CENTRO
DO MAIOR PARQUE
KURSTO DE PATINHOUS,
FICA O ENIGMA
DEPOSITO DE DINHEIRO
DO TIO PATINHA!

SEN, DONALD! SU
CERRO O TERRENO
LIVRE PARA NINGUEM SE
APROXIMAR DA CASA-PORTA
SEM SER VISTO!



EPHEU! VENDO QUE O
SENHOR CERCULOU SU-
BIR COM ARMADILHAS
E AGORA TATUADO!

SEN! É IMPOSSIVEL
QUE OS LADROES
CONSIGAM SECURE
TODAS NESSAS
CAIXAS DE DINHEIRO!



O SENHOR NAO TEM
NADA COM QUE SE
PROCURAM? SUA
GRANJA ESTA SECA!

HEO! É SEM RES-
PACI... ATE POSSO
DESCOBRIR ENTRE
AS MONTES E SEM
VELLE, MAS A GATO ME
INDICAM!



O QUE?

MEUS OLHOS ESTAO
VELHOS E SECOS!
NAO CONSIGO DISTINGUIR
AS BELLAS ESPERAS
DES MONTES!



SEN, HEO É FACIL DE
DESCOBRIR PORQUE UMAS
MONTES E COMORE LEM
PODO NAO DE
OLHOS!

OH, NAO! SEMA
DELODORO! ELAS
OUSTAM DES
PATINHA!

Histórias publicadas originalmente na revista Uncle Scrooge 23 em março de 1958

Em O Poço de Dinheiro (The Money Well) Na Branda Pato Donald 367, 368 e 369 (1976), The Patinhas 27 (1987),
Disney Especial 32 (1998) e Disney Especial Verão 47 (1998) e O Espantoso (Scaring Plan)
Na Branda Pato Donald 369 (1978), Pato Donald 3670 (1982) e Almanaque do Pato, Pato 12 (1994)











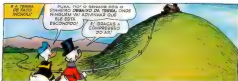






































Walt Disney Prof. Pardal









Economia animal

Pradas com corvidos são raras mas quando se trata do Tin Parula, um bom exemplo é a capa de *Circle de raven* 27, reproduzida na página 3 desta vez mais. A imagem de Lyle também confirma a regra. O esboço foi elaborado por Carl Barks ao colecionador Charles Robert em 1976. Na legenda, o pesquisador aconselha: "Mantenham sempre alguns pomposos gordos, crianças!"



O Rio de Ouro

Lendas são como reliquias de ouro. Algumas chegam ao dia de hoje de maneira intrincada, com vestígios e símbolos de culturas distintas. Elas encontram lugar em museus, onde podem interessar a pesquisadores, antiquários e – por um breve período – ao público em geral. Outras adquirem muitas formas, adaptadas às diversas épocas e aos vários locais em que foram descobertas, assim como metal derretido. Nesse sentido, ora se admira o ouro, ora o trabalho do ourives. Escritores, os ourives das palavras, têm o poder de dar vida nova às narrativas antigas, de transformá-las com a força de sua visão de mundo original. Carl Barks, o ourives das HQs, usou seu poder criativo num conto que conheceu na infância, elaborando assim *O Rio de Ouro*.

O primeiro contato do autor com esta história aconteceu quando ele estudava numa

escola pública na área rural no estado do Oregon. Sobre isso, Barks esclareceu certa vez: “*Li The King of the Golden River (O Rio de Ouro)* pela primeira vez quando era estudante. Talvez fosse um dos poucos livros do pequeno acervo da escola. Ao pesquisar o conto para fazer a HQ, eu me debrucei sobre uma versão contendo que encontrá-la na seção infantil de uma biblioteca pública”.

O crítico de arte britânico John Ruskin escreveu o conto do garoto-rua do Rio de Ouro para entreter Effie Gray, sua futura esposa. O livro foi publicado em 1850, três anos após a cerimônia nupcial. O argumento tem a influência das fábulas dos Irmãos Grimm e a moral da história inclui preceitos evangélicos. Até aí esse material não se revela promissor para servir de base para um gibê de humor. Mas ele parece feito sob medida para o Tio Patinhas, considerando os temas abordados: ouro, a danação que se abate sobre os mesquinhos e a recompensa reservada pelos avaros.

A solitária barba ruiva, entretanto, inclui poderes ligados ao mundo contemporâneo e colapsa a orientação religiosa enfatizada por Ruskin. Por outro lado, o quadrinista sustenta os valores filosóficos da obra inglesa e a conclusão inevitável disso é a de que não existe riqueza maior que a vida.

Barks concebe inicialmente *O Rio de Ouro* com 27 páginas. Mas, antes de apresentá-la aos editores, cortou por conta própria os quadros 1 a 4 e 6 a 8 da página 51, bem como os dois primeiros da página 52. Foi assim, com 26 páginas, que a história circulou até então no Brasil – confira, por exemplo, no Almanaque Disney 341, de julho/agosto de 2001. A versão apresentada a seguir, respeitada do conto de livro do Homem das Patas, traz as seqüências suprimidas. A HQ pode agora ser admirada como obra de arte.

O Rio de Ouro (The Golden River), W 174 25-82, escrita e desenhada por Carl Barks em novembro de 1967



Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

ENTÃO
O RIO DE OURO

MALEDIÇÃO NA ESTAGEM, AS
NOTAS BRILHAM E A CADA-
FORTE ME DÁ A IMPRESSÃO DE
QUE ESTOU PALENDO!



O NÍVEL DA SOL: 60 CENTÍMETROS
DEBEM A DISTÂNCIA DAS CHAVES?



EU SEI QUE TENHO TANTO DINHEIRO QUANTO
ANTES, MAS FICA A POSSIBIL. BENEFÍCIO DE
QUE A POBREZA NÃO SONDANDO!



POR QUE BEM TANTA ÁGUA, DESAJUSTADOS?
QUEM ME MANDA PRO ABISMO
DE MUNDOS?



NÃO JOQUEM FORA PAPIS LIGADOS DE
LIMLADO! EU LIGUEI OS
DOIS JACOS E AS
MAGNÉTICAS TAMBÉM!



Histórias publicadas originalmente na revista *Conto Sem Fim* 22 em junho de 1956.
1- O Rio de Ouro na O Rei, de Rei, de Ouro (The Golden River No Brasil: Pato Donald 136, 371 e 472, 1956);
2- O Rio de Ouro (The Golden River 221 (1962), DuckTales: Os Capadócios de Aventura 2 (1988) e Aventura Disney
340 (2001)); 3- O Rio de Ouro e a Raposa no Rio de Ouro (The Fox and the Golden Goose (The Fox and the
Golden Goose No Brasil: Pato Donald 373 (1958), 2ª Edição 799 (1967), Disney Especial 19 (1975), Disney Especial 49
(1980), Disney Especial Reading 15 (1983), Disney Especial Reading 44 (2008) e Disney Superespecial 13 (1990)).



































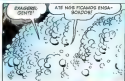
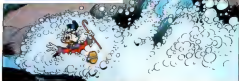
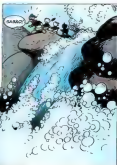


















Walt Disney Prof. Pardal









Os Estranhos Nasfregios

Quando fez *Os Estranhos Nasfregios* em 1957, Carl Barco morava com sua terceira esposa, Margareth Wynafred Williams (Carl para os amigos), em San Jacinto, na Califórnia. Nessa época de sua vida, o quadrinista precisava a proximidade garantida pelo anonimato. Ao contrário, ele sabia da existência de um único fil. Malcolm Willis. Acontece que as cercanias da casa de Barco eram rodeadas pelo entregador de jornais, um garoto de uns 12 anos de idade. Certo dia, Carl cometeu o erro de convidá-lo a entrar e ver o mundo rebitar algumas páginas de patos. Nas palavras dele: "O rapaz ficou fascinado. No dia seguinte, eu saí para regar o jardim e havia mais ou menos uns 15 pequeninos da vizinhança em fila na calçada, todos cochichando, conversando e apontando para mim. Eu não podia imaginar qual era o problema. Tentei ver se minha roupa estava seja de ovo. O que eles tanto olhavam? De repente, percebi que

aquilo tudo estava ocorrendo porque o Donald era desenhado na minha casa. Todos queriam ver chamados para ver Carl trabalhando. Com essa experiência, aprendemos a não manter em silêncio onde quer que a gente fosse".

Carl revelou, num artigo publicado em 1981, um pouco mais sobre o processo criativo do Homem dos Patos. Ele dizia que, antes de se sentar para desenhar uma HQ, Barco "pensava muito e estudava uma porção de notas e trechos. Só quando estava seguro de ter material suficiente é que começava a trabalhar para valer. Ele escrevia algumas páginas do roteiro, desenhava um pouco e então escrevia outra vez. Quando se cansava, desenhava um pouco mais. Ele não gostava de fazer tudo de uma vez. Ao chegar à metade ou a dois terços do processo, ele completava o roteiro para ter certeza de que estava no caminho certo. (...) Às vezes, sem o próprio Carl sabia como a história ia terminar". Aparentemente, esse suspense para chegar ao fim acabava refletindo diretamente no leitor, que se surpreendia ao ler o desfecho das aventuras, como acontece em *Os Estranhos Nasfregios*. Na trama, Patrinhos quer descobrir o mistério que envolve a destruição de seus navios. Para solucionar o caso, ele conta com a ajuda de Donald e dos marinheiros. E fica impossível prever como isso tudo vai acabar.

O Fabuloso Magnata

Três Patrinhos e Donald visitam um fazendeiro tenaz nada modesto e que é candidato ao posto de sujeito mais rico do mundo. Nesse enredo curto, Barco traça uma caricatura dos vaqueiros com quem conviveu na juventude. Repare que o caubói reaparece em *A Lenda de Vinte e Quatro Quilates* (*The Twenty-Four Carat Man*), que começa na página 98 como o "Fabuloso Magnata do Gato".

Os Estranhos Nasfregios (*The Strange Shipments*), W US 23-82, e *O Fabuloso Magnata* (*The Fabulous Tycoon*), W US 23-88, escritas e desenhadas por Carl Barco respectivamente em dezembro de 1957 e janeiro de 1958.





Historia publicada originalmente en revista *Écote Orange* II em setembro de 1981

B. G. Pangloss, *Teacher in the Strange Days of the No Strand: No Strand 25* (1971); *Drum: A Journal* 22 (1972); *Drum: A Journal* 23 (1973); *Drum: A Journal* 24 (1974); *Drum: A Journal* 25 (1975); *Drum: A Journal* 26 (1976); *Drum: A Journal* 27 (1977); *Drum: A Journal* 28 (1978); *Drum: A Journal* 29 (1979); *Drum: A Journal* 30 (1980); *Drum: A Journal* 31 (1981); *Drum: A Journal* 32 (1982); *Drum: A Journal* 33 (1983); *Drum: A Journal* 34 (1984); *Drum: A Journal* 35 (1985); *Drum: A Journal* 36 (1986); *Drum: A Journal* 37 (1987); *Drum: A Journal* 38 (1988); *Drum: A Journal* 39 (1989); *Drum: A Journal* 40 (1990); *Drum: A Journal* 41 (1991); *Drum: A Journal* 42 (1992); *Drum: A Journal* 43 (1993); *Drum: A Journal* 44 (1994); *Drum: A Journal* 45 (1995); *Drum: A Journal* 46 (1996); *Drum: A Journal* 47 (1997); *Drum: A Journal* 48 (1998); *Drum: A Journal* 49 (1999); *Drum: A Journal* 50 (2000); *Drum: A Journal* 51 (2001); *Drum: A Journal* 52 (2002); *Drum: A Journal* 53 (2003); *Drum: A Journal* 54 (2004); *Drum: A Journal* 55 (2005); *Drum: A Journal* 56 (2006); *Drum: A Journal* 57 (2007); *Drum: A Journal* 58 (2008); *Drum: A Journal* 59 (2009); *Drum: A Journal* 60 (2010); *Drum: A Journal* 61 (2011); *Drum: A Journal* 62 (2012); *Drum: A Journal* 63 (2013); *Drum: A Journal* 64 (2014); *Drum: A Journal* 65 (2015); *Drum: A Journal* 66 (2016); *Drum: A Journal* 67 (2017); *Drum: A Journal* 68 (2018); *Drum: A Journal* 69 (2019); *Drum: A Journal* 70 (2020); *Drum: A Journal* 71 (2021); *Drum: A Journal* 72 (2022); *Drum: A Journal* 73 (2023); *Drum: A Journal* 74 (2024); *Drum: A Journal* 75 (2025); *Drum: A Journal* 76 (2026); *Drum: A Journal* 77 (2027); *Drum: A Journal* 78 (2028); *Drum: A Journal* 79 (2029); *Drum: A Journal* 80 (2030); *Drum: A Journal* 81 (2031); *Drum: A Journal* 82 (2032); *Drum: A Journal* 83 (2033); *Drum: A Journal* 84 (2034); *Drum: A Journal* 85 (2035); *Drum: A Journal* 86 (2036); *Drum: A Journal* 87 (2037); *Drum: A Journal* 88 (2038); *Drum: A Journal* 89 (2039); *Drum: A Journal* 90 (2040); *Drum: A Journal* 91 (2041); *Drum: A Journal* 92 (2042); *Drum: A Journal* 93 (2043); *Drum: A Journal* 94 (2044); *Drum: A Journal* 95 (2045); *Drum: A Journal* 96 (2046); *Drum: A Journal* 97 (2047); *Drum: A Journal* 98 (2048); *Drum: A Journal* 99 (2049); *Drum: A Journal* 100 (2050); *Drum: A Journal* 101 (2051); *Drum: A Journal* 102 (2052); *Drum: A Journal* 103 (2053); *Drum: A Journal* 104 (2054); *Drum: A Journal* 105 (2055); *Drum: A Journal* 106 (2056); *Drum: A Journal* 107 (2057); *Drum: A Journal* 108 (2058); *Drum: A Journal* 109 (2059); *Drum: A Journal* 110 (2060); *Drum: A Journal* 111 (2061); *Drum: A Journal* 112 (2062); *Drum: A Journal* 113 (2063); *Drum: A Journal* 114 (2064); *Drum: A Journal* 115 (2065); *Drum: A Journal* 116 (2066); *Drum: A Journal* 117 (2067); *Drum: A Journal* 118 (2068); *Drum: A Journal* 119 (2069); *Drum: A Journal* 120 (2070); *Drum: A Journal* 121 (2071); *Drum: A Journal* 122 (2072); *Drum: A Journal* 123 (2073); *Drum: A Journal* 124 (2074); *Drum: A Journal* 125 (2075); *Drum: A Journal* 126 (2076); *Drum: A Journal* 127 (2077); *Drum: A Journal* 128 (2078); *Drum: A Journal* 129 (2079); *Drum: A Journal* 130 (2080); *Drum: A Journal* 131 (2081); *Drum: A Journal* 132 (2082); *Drum: A Journal* 133 (2083); *Drum: A Journal* 134 (2084); *Drum: A Journal* 135 (2085); *Drum: A Journal* 136 (2086); *Drum: A Journal* 137 (2087); *Drum: A Journal* 138 (2088); *Drum: A Journal* 139 (2089); *Drum: A Journal* 140 (2090); *Drum: A Journal* 141 (2091); *Drum: A Journal* 142 (2092); *Drum: A Journal* 143 (2093); *Drum: A Journal* 144 (2094); *Drum: A Journal* 145 (2095); *Drum: A Journal* 146 (2096); *Drum: A Journal* 147 (2097); *Drum: A Journal* 148 (2098); *Drum: A Journal* 149 (2099); *Drum: A Journal* 150 (2100); *Drum: A Journal* 151 (2101); *Drum: A Journal* 152 (2102); *Drum: A Journal* 153 (2103); *Drum: A Journal* 154 (2104); *Drum: A Journal* 155 (2105); *Drum: A Journal* 156 (2106); *Drum: A Journal* 157 (2107); *Drum: A Journal* 158 (2108); *Drum: A Journal* 159 (2109); *Drum: A Journal* 160 (2110); *Drum: A Journal* 161 (2111); *Drum: A Journal* 162 (2112); *Drum: A Journal* 163 (2113); *Drum: A Journal* 164 (2114); *Drum: A Journal* 165 (2115); *Drum: A Journal* 166 (2116); *Drum: A Journal* 167 (2117); *Drum: A Journal* 168 (2118); *Drum: A Journal* 169 (2119); *Drum: A Journal* 170 (2120); *Drum: A Journal* 171 (2121); *Drum: A Journal* 172 (2122); *Drum: A Journal* 173 (2123); *Drum: A Journal* 174 (2124); *Drum: A Journal* 175 (2125); *Drum: A Journal* 176 (2126); *Drum: A Journal* 177 (2127); *Drum: A Journal* 178 (2128); *Drum: A Journal* 179 (2129); *Drum: A Journal* 180 (2130); *Drum: A Journal* 181 (2131); *Drum: A Journal* 182 (2132); *Drum: A Journal* 183 (2133); *Drum: A Journal* 184 (2134); *Drum: A Journal* 185 (2135); *Drum: A Journal* 186 (2136); *Drum: A Journal* 187 (2137); *Drum: A Journal* 188 (2138); *Drum: A Journal* 189 (2139); *Drum: A Journal* 190 (2140); *Drum: A Journal* 191 (2141); *Drum: A Journal* 192 (2142); *Drum: A Journal* 193 (2143); *Drum: A Journal* 194 (2144); *Drum: A Journal* 195 (2145); *Drum: A Journal* 196 (2146); *Drum: A Journal* 197 (2147); *Drum: A Journal* 198 (2148); *Drum: A Journal* 199 (2149); *Drum: A Journal* 200 (2150); *Drum: A Journal* 201 (2151); *Drum: A Journal* 202 (2152); *Drum: A Journal* 203 (2153); *Drum: A Journal* 204 (2154); *Drum: A Journal* 205 (2155); *Drum: A Journal* 206 (2156); *Drum: A Journal* 207 (2157); *Drum: A Journal* 208 (2158); *Drum: A Journal* 209 (2159); *Drum: A Journal* 210 (2160); *Drum: A Journal* 211 (2161); *Drum: A Journal* 212 (2162); *Drum: A Journal* 213 (2163); *Drum: A Journal* 214 (2164); *Drum: A Journal* 215 (2165); *Drum: A Journal* 216 (2166); *Drum: A Journal* 217 (2167); *Drum: A Journal* 218 (2168);

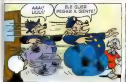
R. Auster, *Journal of Business and Economic Statistics*, 20(1) (1999), 103-110.

The Brazilian: 12 (1964), *Educational Review* 111 (1965), *Demography* 58 (1967), e *Demography* 60 (1968).

7. J. J. Kollman & H. Morawitz (The Polymeric Science), **Mc Graw-Hill**, New York, 1962, Ch. 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837

■ *Journal of Management Education* 31(1):15-30





















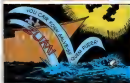
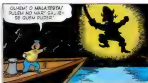




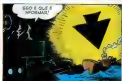










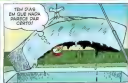




Walt Disney
Prof. Pardal









Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

em
O FABULOSO MAGNATA











A Lua de Vinte e Quatro Quilates

No auge da Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética protagonizaram a chamada Corrida Espacial, uma disputa tecnológica e militar pela conquista do espaço. Além da espionagem e grandes investimentos financeiros, essa "corrida" tinha como objetivo levar o homem à Lua. Ao vencedor, acreditavam americanos e soviéticos, caberia a supremacia política e ideológica no planeta Terra. Os soviéticos saíram na frente e lançaram em 1957 o Sputnik 1, primeiro satélite artificial colocado em órbita. Os americanos não quiseram ficar para trás e partiram para a ofensiva, criando em 1958 a NASA, agência responsável pelo programa espacial. Foi nesse contexto bélico que Carl Barfk elaborou *A Lua de Vinte e Quatro Quilates*.

No enredo, porém, não são governos capitalistas e socialistas que movem forças para conquistar o espaço, mas três legítimos repre-

sentantes da indústria privada. Em comum, eles não planejam deixar pegadas ou fincar bandeiras. O alvo é um corpo celeste de 800 quilômetros de diâmetro de metal puro-curo. A motivação dos competidores é material, portanto. Ao estabelecer tais premissas, o Homem dos Patos encontra um subterfúgio para abordar um tema instigante e contemporâneo, mantendo seu caráter aventureiro e retirando dele os eventuais traços de nacionalismo exacerbado.

É assim que o Tio Patinhas convoca para a empreitada os sobrinhos, a sua tripulação favorita. O salário oferecido pelo pato mais rico do mundo? Os já tradicionais 30 centavos de pataca por hora. Os adversários dos patos? Um marajá, um fazendeiro icano e alguns criminosos notórios de barba por fazer e uni-forme de presidiário. O veículo usado pelos heróis? Um motorito lento e boquado, com capacidade para transportar cinco toneladas de metal precioso por viagem. Um detalhe aparentemente sem importância marca a decolagem da Família Pato: Donald quer ter os pés firmes na Terra. A empulga é atendida em parte, ele recebe doze um punhado de terra. A ação transcorre e, quando finalmente parece que os patos estão livres da concorrência, o quaquilhentário descobre que tem companhia na lua deserta. Um migrante venezuelano vive ali, em total abandono, há sete séculos e está disposto a negociar sua passagem de volta para seu planeta natal, Tio Patinhas acha que vai fazer a maior barganha da história. Será mesmo?

A Tinta Mágica

Nesta HQ de seis páginas, Tio Patinhas apela para o poder de consorcamento de uma tinta muito especial para cobrar do Donald uma conta vencida, mas o tiro sai pela culatra. Segundo as anotações de Carl Barfk, o argumento dessa trama foi oferecido a ele pela filha mais velha, Peggy.

A Lua de Vinte e Quatro Quilates
(The Twenty-Four Carat Moon), W US 14-61,
e *A Tinta Mágica* (The Magic Ink), W US 14-64,
escritas e desenhadas por Carl Barfk
respectivamente em janeiro e fevereiro de 1958



Walt Disney
COMENTÁRIOS

TIO PATINHAS

A LUA DE VINTE E QUATRO QUILATES



Histórias publicadas originalmente na revista *Circle Science* 34 em dezembro de 1958

1- A Lua de Vinte e Quatro Quilates (*The Twenty-Four Carat Moon*) No Brasil: *Papo Donald* 144 (1962), *Daisy Especial* 12 (1974), *Daisy Especial Brazilian* 11 (1982) e *Daisy Superspecial* 17 (1991).

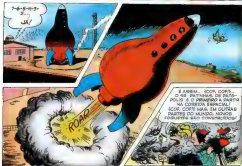
2- O Carlson (*The Mouse on Carlson*) No Brasil: *Papo Donald* 408 (1995) e *2ª Carlson* 199 (1982).

3- A Vela Mágica (*The Magic Sail*) No Brasil: *Papo Donald* 409 (1995) e *2ª Carlson* 220 (1983).















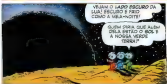










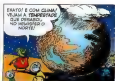
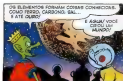




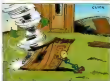


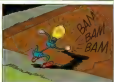














Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

em
A TINTA MÁGICA











O Holandês Voador

Há mais de uma fonte na origem da história a seguir. A lenda do navio fantasma *Flying Dutchman*, que parece ter surgido no século 17, tornou-se popular entre os marujos do século 19 e se multiplicou. O poeta Walter Scott, por exemplo, referiu-se ao mito como "uma conhecida superstição náutica". A maldição da nave mercante, porém, foi incorporada por folcloristas-dilettos e fundimentos contos e romances. É mencionada em *A Estrada para Esmolço*, de John Livingstone Lowes, *Monarca do Escocês*, de Edgar Allan Poe, e *A Balada do Velho Marinheiro*, de Samuel Taylor Coleridge. Richard Wagner também compôs a ópera *O Holandês Voador*, livremente inspirada na tradição oral. Portanto, não é de se estranhar que Carl Barão tenha utilizado informações coletadas de obras diversas.



Diz a lenda que um certo capitão Vanderdecken foi condenado por blasfêmia e obrigado a assombrar o Cabo da Boa Esperança sem jamais aportar. Seu navio surgia em noites de tempestade avançando contra o vento. Ainda segundo relatos, o comandante tinha o hábito de abordar outras embarcações e pedir que entregassem cartas endereçadas a pessoas mortas havia muito tempo. Suas aparições eram consideradas mau agouro. Outras versões sustentam que ver o espectro flutuante significava naufrágio iminente.

Assim como Wagner, Barão reescreveu essa lenda conforme os próprios interesses. "Ao adaptar contos de fadas e mitos para aventuras do Tio Patinhas, sempre procurei elementos que pudessem ser ligados a figuras críveis... Uma vez que esses locais plausíveis tivessem sido invadidos pelos patos, os demais ingredientes da história também passariam reais. Li a respeito do *Holandês Voador* em várias [antigas] revistas populares americanas [e cheguei à conclusão de que havia nessa lenda um possível fundo de verdade. Isso é, ela devia se basear em naufrágios históricos. Eu não sabia que existia uma ópera sobre o tema até pesquisar na *Enciclopédia Britânica*"], contos e quadrinhos nem artigo editado em 1965.

No entanto, não é apenas parte da gênero. O Homem dos Patos se aproveita de um verso do poema *Rakete*, de Scott, no qual o navio fantasma é descrito como "um vaso regento de grande riqueza, o bordo do qual alguns atos horrendos de assassinato e pirataria foram cometidos; onde a peste se espalhou entre os tripulantes... e eles navegaram em vão de um porto a outro, sendo expostos de cada lado deusado por causa do medo do contágio". Se você ficou assombrado com isso, espere até conhecer a explicação que Barão fornece no final do trama.

O Holandês Voador (The Flying Dutchman), W 135 28-82, escrita e desenhada por Carl Barão em abril de 1958

Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

em
O HOLANDÊS
VOADOR

UM NOVO
MERCADO
HOLANDÊS
INSEPARÁVEL
INTESSOGRAMENTE
POU ANDAS ATUAL
LEVA O TIO
PATINHAS A UMA
EXCICIONANTE
CAÇADA NOS
MADES DO SUL

"LIGO COMIGO
NUN CASO DE
DE FORTUNA..."

VEM
DEIXADO
COM A
BENTE, TIO
PATINHAS!

NÃO TENHO TEMPO
PRECISO LEVAR ESTES
VELHAS ARCAIS AO
MEU ESCRITÓRIO E
VER SE ELAS VALEM
AS MIL PATACAS QUE
PAGUEI!

PAGUEI MIL PATACAS
POUR FORTUNA

PARECEM
ANTIGAS! MAS
O QUE ELAS
TÊM DE TÃO
VALIOSAS?

VEM, TIO
PATINHAS!

ELAS CONTÉM O LEGADO DE UMA ANTIGA
CORPORAÇÃO HOLANDÊSA DE NAVEGAÇÃO
DESCUBRA AS ARCAIS NA FLORIDA DE
LONDRES!

ESTES SÃO OS ARQUIVOS HOLANDÊSES QUE
MOSTRAM O QUE FOI SUBSTITUÍDO E ONDE
OCORRERAM AS MUDANÇAS INTERIORES DE
COMÉRCIO NO MUNDO TOCO!

Histórias publicadas originalmente na revista Carlo Scroggy 25 em março de 1958

1- O Holandês Voador (The Flying Dutchman) No Brasil: Pato Donald 138 (1982); Os Patacos 82 (1970);

Os Patacos 174 (1980); DuckTales: Os Cavaleiros de Armas 7 (1983); Os Patacos 490 (1981);

2- O Pato das Drogas (The Working No-T No Brazil) Pato Donald 401 (1981); Pato Donald 368 (1979);

3- Cada Mercador no Seu Negócio (In Every on Pyramid Scheme) No Brasil: Pato Donald 424 (1983);

Os Patacos 369 (1980); Os Patacos 320 (1981)









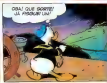












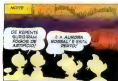












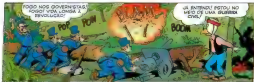




Walt Disney Prof. Pardal







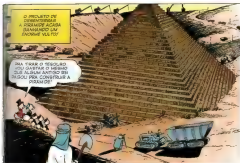














O Holandês Voador ataca outra vez

A imagem ao lado reproduz uma das capas desenhadas na década de 1950 pelo Homem dos Pântanos para a coletânea americana *The Carl Barks Library*. O desenho refere-se à aventura *O Holandês Voador* e transcreve para o português a composição do quadro a preto *About the Flying Dutchman*, que ilustra a capa deste volume.



Walt Disney

TIO PATATILAS



Walt Disney



Walt Disney

A sorte dos fortes

Em outubro de 1961, quando alguns estudantes de economia da Universidade de Harvard escolhiam o Tio Patinhas como mascote, Carl Barks fez a despesa ao lado para sua pen-
durado na sala de reuniões do grupo. A frase em latim estam-
pada na fita, *Fortuna fuit fortibus*, significa *A sorte favorece os fortes*. Esse lema combina perfeitamente com o perso-
gem, que enriqueceu por sua determinação e por ter um tato
para os negócios. Barks percebeu essas qualidades ao olhar
a ante dos futuros capitalistas de Harvard.







Uma história de 9.22



Carl Barks, um repórter Dave
e um amigo

Walt Disney

TIO PATINHAS





Walt Disney

TIO PATINHAS

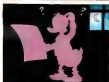


Prado F. A. C.

As revistagens de Barks

Carl Barks começou a receber encomendas no final da década de 1950. Na época, logo de que se organizava, mas o volume de trabalho e os prazos as vezes o obrigavam a reapresentar muitas de suas páginas ou tiradas inteiras de edições passadas. Um exemplo disso é O Velho Caçador, publicada em O AM e que estará no próximo número desta coleção. Ela é uma revistagem de *Problema o Experimento*, publicada na revista *Walt Disney's Comics and Stories* #9, em novembro de 1948. Nesse caso, o Tio Patinhas substituiu o Donald como se pode ver nos quadros no lado





Walt Disney



Walt Disney Prof. Pardal

QUE INVENÇÃO PENOSIV!



EXISTEM TANTOS ELEMENTOS NOS SERES VIVOS... O DR. KRAMBAMITEN FUNDO! TUDO COM DESCARGAS DE RELAMPAGOS!



APORTEI QUE INVENTO UM JEITO MAIS BARATO DE DAR VIDA À MATÉRIA! É! JÁ SEI!



PODE ME VENDER ESSES PRODUTOS QUÍMICOS, JOÃO?

CALCÔ RESFORD, VITAMINAS, CAL, PLASMA, APOFOSIO



ZINCO, BEXIGES, EXTRATO DE BIFE... O QUE VAI ALGUM PARDAL? UM CANAL, PORQUE COM CALÇA DE PÓDIO?



MAS TOMADA QUE NÃO!



LOBO...

TEMO QUE TOMAR CUIDADO POR NÃO EXAGERAR A DOSIS COM INDEBENTEN CESTA MISTURA!



História publicada originalmente no revista Ovídio Senege 26 em Junho de 1999
 (Revista "Ovídio" na O Fala de Pernambuco (Recôndito) Cyro No Brasil: Miley 93 (1960),
 Almanaque Disney 15 (1972) e Almanaque Disney 139 (1992)







Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

em
A CIDADE FANTASMA

MUITOS E MUITOS ANOS
ATRÁS, TIO PATINHAS
GASTAVA MUITO
NA PROCUERA COMO
DE PIZEN BLUFF!

SE QUE ESTOU
QUASE ATINGENDO
O MAIOR RICO FILHO
DE CUBO D'ESTE
MUNDÃO!



Revista publicada originalmente no revista Uncle Scrooge 26 em junho de 1968

"Cidade Fantasma" (Ruins to Pizen Bluff) No Brasil: Pato Donald 437 (1969), Disney Especial 11 (1974),
Disney Especial Finalidade 12 (1982) e Disney Superespecial 12 (1999)









"Tive a sorte de crescer lendo as maravilhosas histórias de Carl Barks. Eu não sabia quem desenhava e escrevia aquelas aventuras, já que não havia créditos. Também não sabia quem era Barks, pois só vim a descobrir sua identidade muito tempo depois, mas eu era capaz de reconhecer seu estilo: o traço expressivo e bonito, os cenários realistas, as narrativas cativantes, repletas de um humor refinado, com enredos inteligentes e um conhecimento preciso de geografia – o que conferia ainda mais credibilidade a suas deliciosas histórias e aumentava meu interesse por elas. Ter a obra completa do Flamingo dos Patos é ter um tesouro."

Roger Rocha Moreira

Compositor e guitarrista do Ultraje a Rigor

R\$ 18,95



9 784584 000000 >